VULNERABILIDADE SOCIAL X USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS: UMA ANÁLISE INTEGRADA NAS ÁREAS DE RISCO À INUNDAÇÃO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JUQUIÁ

Allan Eduardo Cano*, Raul Reis Amorim

Resumo

O objetivo deste trabalho é correlacionar o tipo de uso e ocupação das terras e a vulnerabilidade social das áreas com risco a inundações na bacia hidrográfica do rio Juquiá. Inundação é um evento natural periódico e consiste em extravasamento dos cursos d'água para a várzea ou planície de inundação, em épocas de cheia. A intenção desse projeto de pesquisa é sistematizar informações que possam ser aproveitadas para a formulação de políticas públicas de gestão das áreas de várzea e de prevenção e redução de danos para inundações.

Palavras-chave:

Vulnerabilidade social, Inundações, Bacia Hidrográfica

Introdução

A análise integrada proposta neste trabalho é realizada sobre a bacia hidrográfica do rio Juquiá, que se constitui como uma sub-bacia do rio Ribeira de Iguape, uma área contida dentro da realidade da ocorrência de inundações frequentes, assim como suscita Amavales (2013). A intenção dessa pesquisa é sistematizar informações que possam ser aproveitadas para a formulação de políticas públicas de gestão das áreas de várzea e de prevenção e redução de danos para inundações, considerando a realidade socioeconômica da população e sua exposição e vulnerabilidade a esse fenômeno natural.

Resultados e Discussão

Figura 1. Suscetibilidade a inundação na Bacia Hidrográfica do Rio Juquiá

Suscetibilidade	Área (km²)	% (da área suscetível)
Alta	887,81	40,40
Média	702,49	31,97
Baixa	607,32	27,63
total	2.197,62	100

Tabela 1. Quantidade de área suscetível à inundações.

- ➔ Área total da bacia: 5.325,83 km²
- ➔ Área suscetível à inundação: 41,25% da bacia

A palavra *vulnerabilidade* possui diversos significados e sua compreensão e uso variam de acordo com a área do

conhecimento em que é empregada. Blaikie *et. al.* (2014) define vulnerabilidade como “as características de uma pessoa ou grupo e sua correspondente situação que influenciam sua capacidade de antecipar, lidar, resistir e se recuperar do impacto de um perigo natural (um evento natural extremo ou processo)” (Blaikie *et. al.*, 2014 p. 11). Cutter (1996), entende como o potencial para perdas, ou seja, de que vulnerabilidade social inclui a suscetibilidade de grupos ou sociedades em grandes perdas potenciais a partir de perigos naturais e desastres. Cutter (1996) define um modelo analítico para vulnerabilidade chamado de “modelo do lugar de risco” (*hazards of place model*), o qual inclui a localização e as características biofísicas do lugar que explicam sua exposição ao risco.

Partindo das prerrogativas dos autores mencionados é necessário conhecer a suscetibilidade do lugar ao fenômeno o qual é relacionada à vulnerabilidade, no caso, inundações, para incorporá-lo na delimitação da vulnerabilidade.

Conclusões

Áreas suscetíveis: a) próximas a desembocadura; b) próximas aos divisores de água. Razões: a) áreas mais rebaixadas com relevo mais suavizado devido ao trabalho de sedimentação que ocorre pela perda da energia do curso de água em transportar sedimentos; b) os vales são mais encaixados e os desníveis são maiores, logo, os canais tendem a aumentar o nível mais rapidamente em situações de precipitação intensa ou duradoura.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa.

AMAVALES. Associação dos Mineradores de Areia do Vale do Ribeira e Baixada Santista. *Relatório de Situação dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente da Unidade de Gerenciamento N° 11: Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul*. Registro, 2013. Disponível em: <http://www.sigrb.com.br/app/pdf/RSMA_COMPLETO_2013.pdf>. Acesso em: 15/04/2016.

BLAIKIE, P.; CANNON, T.; DAVIS, I.; WISNER, B. *At risk: natural hazards, people's vulnerability and disasters*. Routledge: London, 2014.

CUTTER, S. L. 1996. Vulnerability to Environmental Hazards. *Progress in Human Geography*, v. 20, n. 4, p. 529-539, dez. 1996.